



Venda de almofadas terapêuticas apoia crianças carenciadas



Maria Odete Roseiro, Catia Melo, Juliana Batista, Maria Emília Bigote Almeida, Maria Oliveira e Leonor Gomes

José João Ribeiro

SOLIDARIEDADE As receitas resultantes da venda de almofadas terapêuticas, confeccionadas no âmbito do projecto inter-geracional “GerArte”, reverterão para o apoio a crianças social e/ou economicamente carenciadas, bem como na promoção da sua participação em actividades lúdico-pedagógicas promovidas pelo CASPAE (Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola Nº 10).

Segundo Maria Emília Bigote de Almeida, presidente da Direcção do CASPAE, podem candidatar-se crianças que queiram, por exemplo, participar em ateliers de arte mas que não têm o dinheiro suficiente para o fazer.

A presidente da Direcção do CASPAE revelou ontem, numa conferência de Imprensa que teve lugar no Restaurante CoolaBoola Colab, na Praça do Comércio, na Baixa de Coimbra, que no passado mês de Agosto foram produzidas 90 almofadas terapêuticas (60 das grandes e 30 de tamanho mais pequeno).

As almofadas terapêuticas podem ser adquiridas a cinco e três euros na Mercearia Camponesa, na Rua da Louça e no Café Sofia, além do CoolaBoola Colab. Podem ainda ser adquiridas on-line.

Segundo os organizadores, GerArte é um «projecto de solidariedade inter-geracional, que se centra na promoção da qualidade de vida de seniores, através da dinamização de práticas lúdicas e recreativas, com recurso à costura e artesanato».

«Através da economia circu-

lar é intenção que os/as jovens voluntários/as dinamizem sessões com a população sénior, para confecção de almofadas e sacos terapêuticos, a partir de desperdícios, cereais e ervas aromáticas (tecidos, trigo, arroz e alfazema)».

Assume-se como um projecto de economia circular, que procura prolongar ao máximo o tempo de vida dos produtos com recurso a práticas como a reciclagem, reutilização e reparação.

Projecto inter-geracional aposta na promoção da qualidade de vida de seniores

Partindo de desperdícios, mais especificamente de tecidos, mas também de cereais (trigo e arroz) e ervas aromáticas (alfazema), foram realizadas almofadas terapêuticas pelos participantes sob a orientação de jovens voluntários/as.

Maria Emília Bigote de Almeida manifestou o desejo de no futuro poder trabalhar com as IPSS, nos centros de dia.

Maria Odete Roseiro, de 79 anos, costureira, contou que gostou de participar no projecto e manifestou disponibilidade de continuar a colaborar.

Segundo os organizadores, No âmbito da pandemia COVID-19 serão privilegiadas estratégias de comunicação à distância.

Além do CASPAE e Trampolim, colaboram no projecto a Escola Superior de Educação de Coimbra e a Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC).